



No colégio Elefante Branco, dezenas de pais formaram fila à espera de vagas para os filhos

Fundação garante vagas no 1º grau

No primeiro dia de aulas regulares da rede oficial de ensino muitos pais fizeram filas nas secretarias das escolas para matricular seus filhos, mas na maioria delas as vagas já estavam todas preenchidas. A Fundação Educacional garante que serão aceitos todos os alunos de 1º Grau com idade entre sete e 14 anos, que têm o direito à Educação assegurado pela Constituição, mas não pode garantir o mesmo para os alunos do 2º Grau.

As reformas por que passam várias escolas é um fator agravante, como no Centro de Ensino EIT de Taguatinga, que teve oito salas derrubadas para a construção de um novo pavilhão em 16 salas de aula, auditório e laboratórios. As novas instalações só começam a ser usadas no próximo ano e até lá, a escola, que conta com mais de 2.100 estudantes, vai oferecer 200 vagas a menos que sua capacidade e serão formadas turmas com maior número de alunos que o usual. Carlos Braga, assistente de direção da EIT, disse que para voltar ao seu nível de atendimento

normal, as obras na escola estão "em ritmo de JK", fazendo referência ao ex-presidente, que inaugurou a Escola Industrial de Taguatinga em outubro de 1960.

Filas também se formaram no Centro de Ensino Elefante Branco, no 908 Sul, que não está em reformas mas recebe muitos alunos das cidades-satélites, como Taguatinga, Guará e Valparaíso, e foi muito procurado ontem por alunos que saíram do 1º Grau e só souberam que podiam tentar a 1ª série do 2º Grau na sexta-feira, quando conheceram o resultado da recuperação especial realizada este mês.

Mesmo sem vagas, as escolas estão inscrevendo todos os estudantes, e o assistente de direção da EIT, Carlos Braga, garante que estes candidatos vão ocupar o lugar daqueles alunos que, mesmo matriculados, não comparecerem às aulas até o segundo mês de atividades. No período noturno, o número de alunos desistentes costuma chegar a um terço do total, segundo informou o professor da Fundação Educacional, Heitor Rocha Matos.

Maria dos Reis Ribeiro, de 17 anos, corre o risco de ficar sem estudar pelo segundo ano consecutivo. Ela saiu do 1º Grau em 1987 e no ano passado tentou mas não conseguiu matricular-se em três colégios de Taguatinga, e depois mudou-se para Minas Gerais. De volta este ano, já procurou a EIT três vezes e ainda não conseguiu vaga. Vágner Leite da Silva está em situação pior: ele cursou os dois primeiros anos do curso colegial na EIT e só não concluiu o 2º Grau porque teve que servir o Exército. Agora que já foi dispensado pelo serviço militar, não consegue estudar na sua própria escola.

Das 72 escolas consideradas em estado precário de utilização apenas 14 já iniciaram as reformas, enquanto as restantes continuam funcionando de forma incipiente. É o caso do Caseb, da 909 Sul, onde a diretoria interditou um dos pavilhões por conta própria, mas os alunos ainda estão utilizando instalações como a do Laboratório de Práticas Agrícolas, cujo teto está preto de bolor e as paredes a rachar.